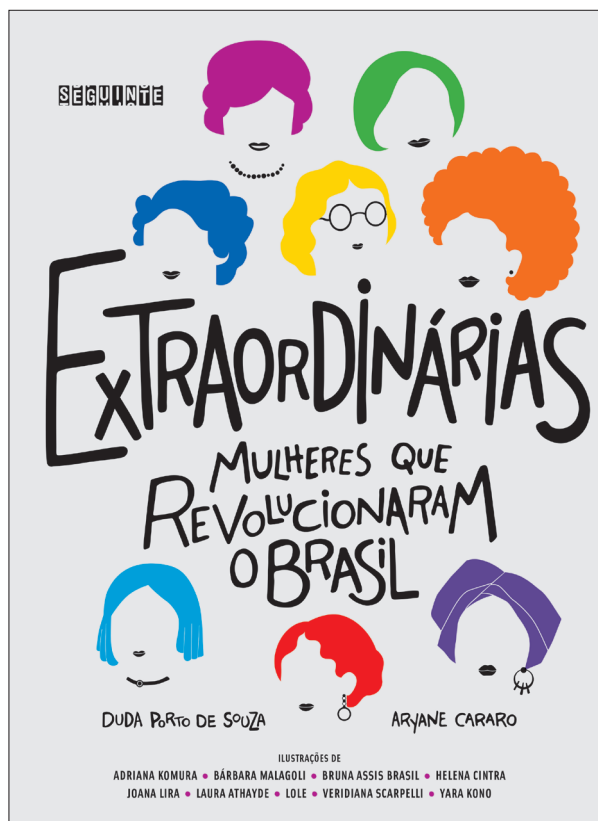


MANUAL DO PROFESSOR

Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil

Autoria

Daniela de Amorim Lopes (CEDAC)



SEGUINTE

MANUAL DO PROFESSOR

AUTORIA DANIELA DE AMORIM LOPES (CEDAC)

LIVRO

**EXTRAORDINÁRIAS: MULHERES
QUE REVOLUCIONARAM O BRASIL**

AUTORAS

**DUDA PORTO DE SOUZA E
ARYANE CARARO**

ILUSTRADORAS

**ADRIANA KOMURA, BÁRBARA MALAGOLI,
BRUNA ASSIS BRASIL, HELENA CINTRA,
JOANA LIRA, LAURA ATHAYDE, LOLE,
VERIDIANA SCARPELLI E YARA KONO**

CATEGORIA 2

**OBRAS LITERÁRIAS VOLTADAS PARA
OS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TEMAS

**ENCONTROS COM A DIFERENÇA;
SOCIEDADE, POLÍTICA E CIDADANIA;
DIÁLOGOS COM A HISTÓRIA E A FILOSOFIA**

GÊNERO LITERÁRIO

BIOGRAFIA

SÉQUINTE

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para
a Ação Comunitária

Coordenação

Ana Maria Alvares

Revisão

Angela das Neves

Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lopes, Daniela de Amorim

Manual do professor — Extraordinárias : Mulheres que
revolucionaram o Brasil / Daniela de Amorim Lopes ;
CEDAC. — São Paulo : Seguinte, 2018.

Bibliografia

ISBN 978-85-359-3146-4

1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino I. Título II.
Souza, Duda Porto de. Extraordinárias III. CEDAC

18-0966

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

2018

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

APRESENTAÇÃO

Cara professora, caro professor,

Neste manual, você vai encontrar material de apoio para o trabalho com o livro *Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil*. Desde já, enfatizamos que as propostas de atividades feitas aqui são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- 1. As autoras e a obra:** dados biográficos das autoras e informações que contextualizem a obra.
- 2. Vale a pena ler este livro:** informações e sugestões que visam motivar o estudante para a leitura.
- 3. Este livro na formação leitora dos estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental:** a relação da obra com os temas propostos, com a categoria e o gênero literário.
- 4. Fazendo a ponte entre o leitor e o livro:** subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes.
- 5. Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho antes e depois da leitura.
- 6. Possibilidades interdisciplinares:** orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Bom trabalho!

1. AS AUTORAS E A OBRA

Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil foi idealizado e escrito pelas jornalistas Duda Porto de Souza e Aryane Cararo. Além de seu trabalho como jornalista em publicações de diversos segmentos, Duda foi responsável pela criação da primeira Biblioteca Multilíngue Infantil pública brasileira, sediada no Centro Universitário Belas Artes, na cidade de São Paulo. Ela atua também como consultora e professora no campo das artes plásticas. Aryane trabalha como jornalista sobretudo em publicações voltadas ao universo materno e infantil, se dedicando especialmente às questões da literatura infantojuvenil.

Ao ser convidada por Duda para esse projeto literário, Aryane observou que faltavam registros sobre a atuação de mulheres nos acontecimentos da história do Brasil e que, ao serem mencionadas, lhes eram atribuídos papéis secundários, como se não passassem de coadjuvantes nesses episódios. Passou a pesquisar a fundo a biografia de mulheres brasileiras que tiveram uma atuação marcante em diversas áreas: ciências, esportes, artes plásticas, dramaturgia, literatura, música, direitos humanos, ambientalismo, entre outras. Para ela, esse livro busca ser uma inspiração para todos os leitores, que poderão conhecer a história dessas mulheres extraordinárias e, inspirando-se em seus feitos, contribuir para acabar com as diferenças de gênero que ainda existem no mundo.

Como não poderia deixar de ser, o livro conta com ilustrações realizadas por mulheres, oriundas de diferentes partes do Brasil: Adriana Komura, Bárbara Malagoli, Bruna Assis Brasil, Helena Cintra, Joana Lira, Laura Athayde, Lole, Veridiana Scarpelli e Yara Kono. A ilustração é um aspecto importante nessa obra, pela diversidade de técnicas e estilos e também pela forma de retratar as mulheres biografadas.

O livro traz a biografia de 45 mulheres, de diferentes regiões do país — cinco delas estrangeiras “abrasileiradas”, como dizem as autoras —, que

realizaram conquistas importantes em sua área de atuação ou enfrentaram situações difíceis e impactantes para as mulheres e cuja luta foi fundamental na transformação da sociedade.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, assim como em outros momentos da adolescência, é possível perceber o interesse dos jovens por um modelo a ser seguido, uma figura pública a quem admirem e, assim, os inspire. Notamos que muitos se identificam com atletas, youtubers, atrizes e atores de televisão e cinema, músicos, entre outros. Na busca por uma aproximação com esses ícones, passam a se vestir como eles, reproduzir suas falas, adotar seu estilo de vida, praticando os mesmos esportes ou procurando conhecer suas referências. Essa tentativa de aproximar-se do ídolo se converte na busca por informações mais precisas e confiáveis e, de certa forma, influencia o mercado editorial. Para dar conta de tal demanda, as editoras têm investido em projetos que contem a trajetória de pessoas especiais para os jovens (e para os não tão jovens também). Com este livro, os adolescentes terão a oportunidade de conhecer a biografia de 45 mulheres, todas elas, extraordinárias.

Para saber mais sobre a história do projeto que deu origem à obra, sugerimos a entrevista dada pelas autoras à jornalista Marília Gabriela. Disponível em: <<http://bit.ly/2t0yxTg>>.

Para conhecer mais sobre a trajetória de Duda Porto de Souza como jornalista, sugerimos uma entrevista publicada na revista *Pais e Filhos*. Disponível em: <<http://bit.ly/2sP6aZ0>>. E sobre Aryane Cararo e o trabalho no livro *Extraordinárias*, uma entrevista para o site *Ociclorama*. Disponível em: <<http://bit.ly/2HEtP31>>.

Para conhecer sete das nove ilustradoras do livro, acesse o vídeo com depoimentos delas. Disponível em: <<http://bit.ly/2HGClYi>>. Todos os acessos em: 11 jun. 2018.

2. VALE A PENA LER ESTE LIVRO

*E*xtraordinárias: *Mulheres que revolucionaram o Brasil* contém não apenas uma, mas 45 biografias reunidas em um livro que apresenta ao leitor a trajetória de mulheres que se destacaram em algum momento da história do Brasil e podem inspirar garotas e garotos por sua determinação, perseverança e ideais de vida. São quarenta mulheres nascidas no Brasil e cinco “abriladas”, ou seja, que nasceram em outros países, mas que escolheram viver aqui. Também é um livro que lança uma nova luz sobre alguns episódios da história do país ao retratar as lutas de cada uma dessas mulheres em sua época, criando um panorama da sociedade brasileira, desde a colonização até os dias de hoje.

Além das informações sobre cada biografada, obtidas por extensa pesquisa, as autoras procuram dar uma dimensão humana e até mesmo heroica à vida dessas mulheres, o que promove maior interesse por parte do leitor. São apresentadas suas expectativas em relação aos papéis de gênero da época, seus anseios, seus incômodos, e como encontraram força e apoio para suas lutas e conquistas.

As autoras descrevem ainda o contexto histórico e político da época, situando o leitor no espaço e tempo em que cada uma delas viveu. Dessa forma, percebe-se, com mais detalhe, os valores da sociedade da época e, conseqüentemente, pode-se dimensionar o tamanho da luta da pessoa cuja história está sendo contada.

No fim do livro, uma linha do tempo sobre a vida das mulheres no Brasil, um glossário com explicações de termos usados nos textos e as referências bibliográficas utilizadas pelas autoras e separadas por biografada — o que permite ao estudante aprofundar seu conhecimento sobre as mulheres cuja biografia mais despertou seu interesse — ampliam ainda mais o repertório do leitor.

Por meio dessa forma de exposição das informações, durante a leitura

do livro, o estudante do 8º e do 9º anos é convidado a fazer relações com a história e com a representação do papel de gênero da mulher ao longo dos tempos, no Brasil e no mundo. Com isso, é chamado a refletir sobre a atualidade e a participar dessa conversa sobre o papel da mulher na sociedade. A obra é assim uma potente ferramenta para o debate sobre o feminismo, os direitos humanos e a importância da parceria entre homens e mulheres como forças equivalentes na construção de uma sociedade justa, segura, tolerante e que valorize a todos, independentemente de sua etnia, credo ou gênero.

3. ESTE LIVRO NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Diferentemente de um gênero literário como o romance, em que personagens e situações são fictícios, a biografia é um gênero que apresenta informações verdadeiras sobre pessoas reais. Na sua escrita, o trabalho de pesquisa é fundamental: é preciso consultar documentos e fontes bibliográficas, fazer entrevistas, checar informações, para a reconstrução da trajetória de vida da pessoa a ser biografada e do contexto em que ela viveu. Além disso, é preciso considerar o interesse que o biografado desperta: Qual é a relevância de sua vida? Por que alguém iria querer conhecê-la?

Ao apresentar as biografias de mulheres que se destacaram nos mais diversos campos de atuação — como a política, as ciências, as artes e o esporte —, *Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil* enfatiza, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversifica-

dos valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2017, p. 137.)

Além dos textos biográficos propriamente ditos, o livro apresenta ainda textos expositivos sobre o contexto em que viveram as mulheres biografadas ou sobre temas afins, glossário e linha do tempo, gênero que se vale de recursos visuais para organizar as informações de forma cronológica. Observar as características desses diferentes gêneros textuais permitirá ao estudante:

Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. (BRASIL, 2017, p. 70.)

Este livro pode contribuir ainda, e muito, na discussão acerca do papel da mulher na sociedade brasileira e mundial. Debater a violência que muitas sofreram, falar de suas lutas, pensar sobre a ausência de protagonistas desse gênero nos livros de história, está a serviço da formação de cidadãos críticos e conscientes da importância da igualdade de gênero na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

4. FAZENDO A PONTE ENTRE O LEITOR E O LIVRO

“Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais” (BRASIL, 2017, p. 70) são aspectos que estão garantidos no trabalho com o livro *Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil*.

Ao professor, caberá o desafio de ser o guia do estudante, prevendo estratégias de leitura e compartilhamento que promovam a compreensão e a elaboração do sentido do texto, ajudando-o a aprimorar o olhar sobre a escrita, observando os recursos literários utilizados e quais efeitos eles produziram sobre a obra. A respeito do compartilhamento das experiências de leitura, a pesquisadora espanhola Teresa Colomer (2007) diz:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque é possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. [p. 143]

De partida, sugerimos que você proponha a leitura do título e do texto de quarta capa, perguntando aos estudantes se conhecem os autores das falas destacadas — se for necessário, explique a eles quem são. Pergunte à turma, então, por que acham que foram escolhidas justamente essas personalidades. Depois, façam uma análise da capa: Como são as ilustrações? Por que as mulheres não têm rosto? Isso tem relevância na construção do sentido da obra? Peça a eles também que folheiem o livro e observem o projeto gráfico e as ilustrações. Comente que a obra foi um trabalho conjunto de várias mulheres, como aponta a última página do livro.

Após essa exploração inicial, você pode propor um debate a partir da pergunta: Qual é a importância de estudar as mulheres que tiveram atuações marcantes na sociedade brasileira? Esse debate não precisa se encerrar na discussão oral. Pode-se abrir uma espécie de fórum no mural da sala, no qual os estudantes possam compartilhar suas opiniões e dados sobre esse tema. Ao longo do estudo da obra, podem ser lidos comentários deles e propostas novas discussões a partir disso.

Selecione algumas biografias a serem lidas por você para os estudantes em uma proposta de leitura compartilhada. Sugerimos, como critério de seleção, escolher sete biografias, cada uma delas ilustrada por uma artista, de modo que, além do texto, seja possível tratar das diferenças entre os estilos das ilustradoras e os estudantes possam comentar o que acharam das ilustrações e de cada estilo usado nelas.

Antes da leitura, pergunte a eles o que já conhecem da pessoa cuja biografia será lida. Como enfatizam Camps e Colomer (2002):

O professor deve conhecer as ideias de seus alunos em relação àquilo que se propõe ensinar, tanto para poder descobrir se possuem apoios conceituais suficientes para incorporar os novos conhecimentos como tentar entender sua forma de proceder e de interpretar o escrito, visando favorecer a evolução positiva desses conceitos no desenvolvimento das aprendizagens. [p. 63]

Analise com os estudantes a organização das informações nas biografias. Observe o título, o epíteto colocado logo acima das datas e locais de nascimento e morte, a autoria da ilustração, o texto inicial em destaque, o texto principal, os diferentes tipos de letra empregados, os ícones do balão e da boca que aparecem junto de alguns textos (por exemplo, na página 88), as indicações de glossário, os boxes que vêm marcados por linhas pontilhadas.

Leia com eles o texto da biografia abrindo espaço para eventuais dúvidas

e comentários. Pergunte também por que acham que a vida dessa pessoa foi importante a ponto de merecer ser conhecida por um grande público.

Incentive, igualmente, a análise da ilustração: O que lhes chama atenção ao observar o retrato? O que as cores transmitem? E o traçado da artista? O que a biografada parece estar fazendo nessa ilustração? Que informações a ilustração fornece a respeito do texto?

Para organizar essas análises, aconselhamos que você ajude o estudante a registrar as observações feitas durante as sessões de leitura compartilhada. Pode ser elaborado um painel coletivo ou uma ficha individual a respeito da biografia lida, que os ajudará a levantar regularidades sobre o gênero e sobre o livro especificamente. Alguns itens que podem aparecer nesse fichamento:

- nome da biografada;
- área de atuação;
- fato de sua vida que gostaria de destacar;
- o que eu senti/pensei ao conhecer a vida dessa mulher;
- pessoas que conheço que têm uma atuação semelhante à dela.

Ainda numa proposta de leitura compartilhada, divida a turma em pequenos grupos, de três a quatro pessoas, e peça que cada um deles escolha uma das mulheres sobre quem gostariam de ampliar seus conhecimentos. Essa é uma forma de garantir que compartilhem suas impressões e opiniões sobre as biografias lidas de forma mais aprofundada.

Após a leitura do texto e do registro das informações centrais, oriente-os em pesquisas sobre pontos que gostariam de aprofundar. Se houver sala de informática na escola, indique a consulta aos sites consultados pelas autoras e listados nas referências (pp. 190-200). Eles também poderão selecionar vídeos para exibir aos colegas, caso possível.

Terminado esse trabalho, cada grupo vai expor sua pesquisa ao restante da turma na forma de um seminário. Oriente-os a produzir um roteiro com indicações de outras fontes sobre a vida da personalidade que escolheram, além das que aparecem no livro.

Incentive também a leitura individual e solitária das biografias, garantindo um espaço para que os estudantes compartilhem com você e os colegas suas impressões, sensações e dúvidas sobre o texto.

5. ESTE LIVRO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE APOIO PRÉ-LEITURA

A leitura de um livro não começa, exclusivamente, no encontro do leitor com a obra propriamente dita, mas já antes, quando se prepara para ela. A escolha de determinada história passa pelas informações que temos a respeito dela, por seu gênero, pela finalidade dessa leitura. No trabalho com a literatura na escola, há algumas possibilidades de atuação: uma é dar ao estudante a possibilidade de escolher livremente e com autonomia, de forma que cabe a ele a tarefa de analisar o que aquele livro pode lhe oferecer; outra é que o professor faça a proposta de leitura de uma obra específica, por razões como as apontadas por Colomer (2007):

Os livros a serem compartilhados devem ser aqueles que ofereçam alguma dificuldade ao leitor para que valha a pena investir nesses o escasso tempo escolar. Se não há um significado que requeira um esforço de construção, não se pode negociar o sentido; se a estrutura é sempre convencional, não se aprende a estar atento para antecipar ou notar as elipses; ou se não há ambiguidades interessantes, não há porque buscar indícios, reler passagens e discutir possíveis interpretações. [p. 143]

Se os motivos pelos quais escolheu esta obra condizem com seus objetivos pedagógicos, é preciso garantir que todos os estudantes tenham condições para aproveitá-la de forma ampla, considerando as experiências anteriores deles na compreensão e na construção do sentido do texto, e auxiliá-los a adentrar no texto.

A capacidade de interpretar textos pode aumentar indefinidamente quando se deixa de considerá-la do ponto de vista da simples decodificação e se passa a incluir o progresso do leitor na velocidade e na eficiência seletiva, na ativação mental para a nova relação da nova informação com seus conhecimentos anteriores, na capacidade de desfrutar esteticamente, de distanciar-se do texto para adotar uma perspectiva crítica, etc. (CAMPS; COLOMER, 2002, p. 62.)

Nesse sentido, você poderá oferecer recursos para que eles estejam preparados para uma leitura que privilegie uma análise mais aprofundada da obra, no que diz respeito tanto ao tema discutido como aos recursos linguísticos empregados pelas autoras.

Antes da leitura de *Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil*, sugerimos que você faça um levantamento do que o estudante já sabe sobre o gênero biografia: O que é uma biografia? Quais são suas características? Que tipo de narrador elas costumam apresentar? Quem já leu uma biografia? De quem? Por quê? Gostou dessa leitura?

Além de dar subsídios para que o aluno possa pensar sobre o gênero textual, você também precisa ajudá-lo a se preparar para discutir, analisar e compreender, de maneira mais aprofundada, o tema abordado na obra. Os direitos humanos, a arte, a música, a literatura, a religião, todas essas esferas da vida pública são apresentadas por meio da história de mulheres que se destacaram em suas áreas de atuação. Você pode perguntar aos estudantes quais mulheres e homens conhecem que tenham participado de momentos significativos da história do Brasil e do mundo. Liste as respostas e compare

a quantidade de homens e mulheres citados. É provável que cite mais homens. Se isso ocorrer, pergunte a que se deve essa diferença e promova uma conversa sobre a ausência de referências femininas na história.

Aproveite também essa etapa inicial para ler com os estudantes o texto dirigido à leitora e ao leitor que se encontra na primeira página do livro.

Para apoiar a discussão com os estudantes, sugerimos as referências a seguir. Se achar pertinente, compartilhe-as com os estudantes.

- Entrevista com o historiador Paulo Rezzutti sobre a história das mulheres do Brasil. Disponível em: <<http://bit.ly/2MB4pa4>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- Documentário *Maria: A história das mulheres no Brasil* [2012], de Anaísa Toledo, que pretende, através de histórias de vida de diferentes mulheres, contextualizar o cenário político, econômico e social feminino no Brasil. Disponível em: <<http://bit.ly/2MD9DIQ>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- Palestra “A mulher na história”, proferida pelo historiador Leandro Karnal em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, realizado no auditório da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em março de 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2I3U8jc>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MATERIAL DE APOIO PÓS-LEITURA

Encerrada a leitura do livro, você poderá propor o contato com outras biografias, para que os estudantes avancem no estudo do gênero.

A fim de aprofundar a discussão sobre o papel da mulher na sociedade, indicamos a leitura do livro *Um teto todo seu*, da escritora inglesa Virginia Woolf. No ensaio que dá título ao livro, ela fala sobre as dificuldades que uma mulher tem de superar para se tornar escritora em uma sociedade patriarcal. Outra indicação de consulta e leitura para os estudantes é a obra *História das mulheres no Brasil*, organizada pela historiadora brasileira Mary del Priore (Contexto, 2004).

Sugerimos também duas atividades de produção de texto:

- Escrever biografias de mulheres que revolucionaram o mundo: em grupos, a turma pode pesquisar mulheres que tiveram um papel importante em seu país. Reunidos, os textos dos grupos podem compor uma espécie de segundo volume do livro *Extraordinárias*.
- Redigir a biografia de uma mulher importante na vida do estudante: nessa produção ele vai escrever sobre uma mulher que tenha ou teve um papel importante em sua vida, como a mãe, avós, familiares de maneira geral, professoras etc. Para isso, deve realizar entrevistas com a pessoa sobre quem irá escrever ou com outras que possam falar sobre ela. Pode ainda recolher documentos, fotos ou outros materiais que possam ajudar na produção do texto.

Auxilie-os em todas as etapas do trabalho, seja qual for a proposta escolhida. O trabalho com a pesquisa para a produção de texto permitirá que o estudante seja capaz de:

Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas. (BRASIL, 2017, p. 75.)

Depois de concluída a pesquisa, em ambas as propostas, o estudante deverá planejar a escrita de seu texto, levando em conta as características do gênero biografia, discutido durante a leitura. Leia os textos produzidos pela turma fazendo um levantamento das fragilidades mais recorrentes. Prepare situações de revisão que permitam que o aluno aprimore sua escrita e avance em seus conhecimentos sobre a linguagem verbal. Revisados os textos, a turma pode organizar uma publicação com as biografias escritas pela turma e circulá-la na escola e entre seus familiares.

Junto com a disciplina de Arte, eles podem preparar um projeto gráfico para essa publicação, pensando na organização do texto nas páginas, no uso das cores, nos trechos que ficarão em destaque. Também vão decidir como ilustrar esses textos, e para isso poderão criar desenhos ou colagens, usar fotografias etc.

6. POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

ARTE

Uma habilidade a ser desenvolvida no trabalho nessa área do conhecimento, segundo a BNCC, é:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Muitas das mulheres retratadas em *Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil* são artistas, entre elas Chiquinha Gonzaga, dona Ivone Lara, Anita Malfatti e Cacilda Becker. Isso consiste em uma grande oportunidade para que se apresente a obra dessas mulheres aos estudantes, aumentando seu repertório sobre as mais diversas expressões artísticas. Selecione previamente imagens, vídeos e áudios que possam ser compartilhados com a turma. Discuta também com eles como o contexto histórico influenciou na produção artística da biografada.

HISTÓRIA

São competências específicas a serem desenvolvidas no trabalho nessa área do conhecimento, segundo a BNCC:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 400.)

Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil é um livro que estabelece uma relação íntima com o estudo da História, uma vez que em diversos momentos oferece a contextualização política, econômica e social da época em que vivia a mulher cuja biografia está sendo apresentada.

Além disso, permite que o professor discuta a falta de registro da participação das mulheres em episódios significativos da história brasileira — por exemplo, o papel de Dandara no Quilombo dos Palmares ou de Maria Quitéria e Maria Felipa de Oliveira nas guerras pela independência. Por que isso aconteceu? Como são construídos os fatos históricos? Quem decide o que se escreve nos livros didáticos?

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambas expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico. As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (BRASIL, 2017, p. 395.)

Uma discussão ampla e profunda sobre a função da História na construção da sociedade é privilegiada aqui, de forma que o estudante possa refletir sobre sua postura diante de um texto e perceber que é sempre importante checar os fatos e buscar novos pontos de vista; dessa forma, estará preparado para apresentar argumentos que reforcem suas opiniões, sem, contudo, rechaçar a opinião do outro. O exercício da cidadania em uma sociedade

democrática é garantido quando conseguimos nos posicionar criticamente diante dos acontecimentos, sem perder o respeito e a tolerância por aqueles que não comungam dos mesmos ideais que nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

CAMPS, Anna; COLOMER, Teresa. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.